

João B. A. Figueiredo

Em busca de uma  
práxis ecológica

**O TAO ECOCÊNTRICO**

*GigaMedia*

# O TAO ECOCÊNTRICO

## Em busca de uma práxis ecológica

ISBN: 85-89816-23-0

João B. A. Figueiredo

“A Sabedoria que torna capaz de ajudar,  
a Vontade que dirige a Sabedoria, o  
Amor que inspira a Vontade – tais são  
as qualidades requeridas”  
(Krishnamurti)

1ª Edição



Coleção Dissertação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
MESTRADO DE SAÚDE PÚBLICA  
POLÍTICAS E SERVIÇOS EM SAÚDE

# **O TAO ECOCÊNTRICO**

## **Em busca de uma práxis ecológica**

por

JOÃO BATISTA DE ALBUQUERQUE FIGUEIREDO

Dissertação apresentada ao  
Mestrado em Saúde Pública da  
Universidade Estadual do Ceará,  
como requisito parcial para a  
obtenção do título de Mestre em  
Saúde Pública (Área de  
Concentração: Políticas e Serviços  
em Saúde).

ORIENTADOR: Prof. Dr. Manfredo Araújo de Oliveira  
CO - ORIENTADORA: Profa. Zulmira Bonfim Áurea Cruz

Fortaleza – Ceará  
1999

## **Agradecimentos**

Este caminho só foi possível de ser percorrido com a ajuda de muitos, do quais alguns aqui pretendemos registrar nossos agradecimentos: ao caro professor Edvar Costa que muito nos estimulou, à querida professora Linda Gondim que nos proporcionou uma formação metodológica indispensável, ao professor Manfredo Araújo de Oliveira, que aceitou amorosamente, graciosamente, o nosso convite para orientar-nos nesse trabalho, ao professor Jackson Coelho Sampaio, um amigo que nos mostrou o valor do estudo e do trabalho de pesquisa, aos professores Horácio e Helena Frota que muito nos motivaram e incentivaram em nosso empreendimento acadêmico, ao professor Antônio F. Siqueira que foi sempre um orientador oculto, um amigo para todos os momentos, à profa. Zulmira Bonfim, que enriqueceu constantemente nossas discussões dentro da psicossociologia, à profa. Angela Arruda que deu-nos credibilidade de atuação em apresentações de pesquisas, em especial na área das Representações Sociais, ao prof. Marcos Reigota com seu incentivo, ao prof. Harbans L. Arora que referendou muitas de nossas idéias dentro da Holística, à Universidade Estadual do Ceará, um locus de oportunidades, ao Cecitec, que propiciou perspectivas de materialização a este projeto hoje concretizado, à Funcap pelo apoio financeiro indispensável a realização dessa pesquisa.

Ao Senhor Cósmico a quem tudo devo e ao exemplo iluminado  
de Francisco de Assis(M. K. H.) de quem herdei esta visão  
ecológica.

Aos meus filhos, muito amados, Clara, Beatriz,  
Anand e Aline(in memória), a motivação maior.

À amigos inestimáveis que proporcionaram a possibilidade de  
compreender a dimensão fraterna.

*À todas as criaturas que louvam ao Senhor do Amor, da Paz e da Sabedoria.*

## COMO ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA DO LIVRO

Esta versão de avaliação permite acessos apenas a alguns trechos do livro **O TAO ECOCÊNTRICO – Em busca de uma práxis ecológica**.

### ADQUIRINDO O LIVRO

Para aquisição da versão completo do livro, siga as orientações abaixo:

1) Acesse agora o endereço <http://www.gigamedia.com.br/loja/detalhe.asp?CP=154> e faça a aquisição do livro na nossa loja virtual.

Na loja virtual você receberá todas as informações sobre a forma de pagamento e as opções de envio (frete).

Se houver alguma dúvida, utilize o link de contatos da loja virtual.

**CONTEÚDO DISPONÍVEL SOMENTE NA VERSÃO COMPLETA DO LIVRO.**

## Resumo

Tendo como objetivo de estudo uma Holopráxis Ecológica(Ecoholopráxis), este trabalho postulou uma práxis multidimensional como modelo de prática ecológica. Construída a pergunta de partida, que interrogava sobre as convergências e divergências desse modelo teórico e da prática concreta identificada junto à Sociedade Comunitária de Reciclagem de Lixo do Pirambú e suas representações sociais, bem como às da Divisão de Educação Ambiental da Superintendência Estadual do Meio Ambiente. Contextualizando a pesquisa, foi feita uma retrospectiva histórica que resultou demonstração de uma profunda crise do paradigma cartesiano. Associado a isso buscou-se o estado da arte da Ecologia e das Questões Ambientais.

Na sucessão dos capítulos foram apresentadas a Metateoria Holística e a Teoria das Representações Sociais, que marcariam a estrutura teórica do trabalho. No aspecto metodológico, a partir do estudo dos conteúdos presentes nas Associações Livres, nas Entrevistas, na Observação Participante e nos Núcleos Centrais das Representações Sociais apresentou-se as representações sociais de ecologia, meio ambiente, natureza, prática ambiental e prática ecológica. Chegou-se a resultados que indicam uma prática ecológica alienada, dissociada de valores ecocêntricos, fragmentada, tendo como centro o antropocentrismo e como intenção a limpeza que acarreta recursos financeiros e proporciona melhores condições sanitárias.

Configurou-se a conveniência urgente de reflexão sobre a prática ecológica, de reestruturar a educação que se propõe aliada na consolidação de uma consciência ecológica. E certamente o sistema de referência precisa reconhecer as inovações oferecidas pela holística, pela Física Quântica, pela potencialidade de reintegrar pensamentos, emoções, sentimentos e sentidos. As perspectivas se mostram na capacidade de uma educação ecocêntrica, que tenha como seus, os princípios de uma ecologia holística, portanto ecológica.

## **Abstract**

Starting from an Ecological Holopraxis(Ecoholopraxis), this work postulated a multidimensional praxis as model of ecological practice. Built the departure question, that interrogated on the convergence and divergence of that theoretical model in relation to the identified concrete practice close to Sociedade Comunitária de Reciclagem de Lixo do Pirambu and its social representations, as well as the one of the Divisão de Educação Ambiental da Superintendência Estadual do Meio Ambiente. In order to clarify the research it was made a historical retrospective which demonstrated a deep crisis of the Cartesian paradigm. Associated to which one was interested in the state of art of Ecology and of the environmental questions.

The theoretical structure of this work was based on the Holistic Theory and the Social Representations Theory. In the methodological aspect, starting from studies of the contents presented in the free associations, in interviews, in participant observation and in the central nuclei of the social representations, one could identify the social representations of ecology, environment, nature, environmental practice and ecological practice. The results shown an alienated ecological practice, dissociated of ecocentric values, broken into fragments, having as center the anthropocentrism and the cleaning is driven by an income resources and provides better sanitary conditions.

The reflection on the ecological practice, restructure the education that one proposes allied to the ecological consolidation of a conscience, was urgently configured. It is certainly that the consciousness of the reference system needs to recognize the innovations offered by the holistic, quantum physics and the potentiality given by reintegration of thoughts, emotions, feelings and senses. The perspectives are shown in the capacity of an ecocentric education, that has inside themselves the principles of a holistic ecology, therefore ecologic.



# O Tao Ecocêntrico:

## *Em busca de uma holopraxis ecológica*

*“A Sabedoria que torna capaz de ajudar, a Vontade que dirige a Sabedoria, o Amor que inspira a Vontade – tais são as qualidades requeridas.” (M. K. H., apud: Krishnamurti, 1995).*

### Introdução:

#### 0.1. Apresentação geral do Trabalho

**E**ste trabalho representa todo um percurso em direção ao *Tao*<sup>1</sup> *Ecocêntrico*<sup>2</sup>, ou seja, ao Caminho do Princípio Integrativo em busca de uma nova matriz do perceber, abandonando o velho modo antropocêntrico<sup>3</sup>, quer dizer, centrado no ser humano como razão de tudo, trilhando no sentido de uma nova percepção no qual o eixo central se desloca para as interconexões, para a teia das relações.

O Ecocêntrico retrataria esse procedimento holístico<sup>4</sup>, não apenas epistemológico<sup>5</sup> mas vivencial, no qual a razão humana não seria a única; tendo o resgate da razão natural<sup>6</sup>, inerente à natureza, ao ambiente, ao ecológico, tendo como prioridade suas interações.

Neste trabalho verifica-se que a ecologia e mesmo a educação ambiental vem sendo discutidas, de modo geral, sob uma perspectiva cartesiana<sup>7</sup>, tendo sido sob esta matriz a concepção vigente da prática ambiental/ecológica. Uma prática, que aparenta ser, em sua maioria, destituída de reflexão crítica ecocêntrica, de uma consciência holística.

---

<sup>1</sup> Tao, palavra de origem chinesa com diversos significados, dos quais serão utilizados nesse trabalho o sentido de princípio unificador e integrador, sinônimo do Holos grego, como caminho, caminho de menor resistência. Identifica-se com o “*Brahman*” dos hindus.

<sup>2</sup> Ecocêntrico, conceito que está associado a um paradigma que tem como eixo as relações dos seres entre si, entre os seres orgânicos e inorgânicos e entre esses e o ambiente como um todo.

<sup>3</sup> Antropocêntrico é um modelo de percepção em que o ser humano é centro e razão de tudo, no qual tudo o que não seja humano é destituído de valor intrínseco.

<sup>4</sup> Termo usado nesse trabalho como uma concepção científica, como um paradigma, como uma epistemologia(Holoepistemologia), como uma teoria(hologia), como práxis(Holopraxis), como um processo universal de tendência a inter-relações. Mais precisamente, associado ao sentido grego da palavra “holos”, significando totalidade, plenitude.( Maiores informações no capítulo III).

<sup>5</sup> Termo relativo a epistemologia. Palavra originária do grego, *epistéme*, 'ciência', + -o- + -log(o)- + -ia. No sentido filosófico e científico seria estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas, e que visa a determinar os fundamentos lógicos, o valor e o alcance objetivo delas; teoria da ciência(Ferreira, 1994).

<sup>6</sup> Mais informações ir as notas 3 e 6 do capítulo 2.

<sup>7</sup> Cartesiana, palavra derivada de Descartes, em sua escrita latina, Cartesius, que é usualmente aplicada ao modo como se entra em contato com o mundo, segmentando-o, visto como destituído de racionalidade própria, impondo a ele uma leitura mecanicista(considera o universo e tudo que nele se encontra como maquina).

Obviamente existem uns poucos pensadores ecológicos<sup>8</sup>, ecologistas que se fundamentam nos princípios holísticos[ecologia holística – **ecohologia**], ou os que se autodenominam ecologistas radicais<sup>9</sup> e mesmo ecologistas sociais ou ecofeministas como exceções à regra, no entanto, suas atuações tem se mostrado associadas a questões e problemas em uma perspectiva macrosocial. Particularmente, tenta-se demarcar a conveniência de repensarmos a educação ambiental/ecológica<sup>10</sup>, até pelo fato de que esta proposta, legitimada pelas recomendações internacionais e mesmo pelas últimas deliberações nacionais, não atenta para o aspecto epistemológico, menos ainda para o paradigma<sup>11</sup> gerador do padrão atual reinante. Para tanto, vamos averiguar empiricamente um grupo de atores sociais que se dedicam à causa ecológico/ambiental visando dar conta do estágio de suas práticas, de sua conscientização ecológica.

---

<sup>8</sup> Neologismo derivado de outra neologia, **ecohologia**, aqui utilizada para definir uma ecologia que supere o cartesianismo e considere uma perspectiva holística e uma racionalidade ecocêntrica.

<sup>9</sup> São ecologistas que tem uma grande aproximação com a ecologia holística, no entanto carecendo de uma reflexão a respeito das características e dos padrões culturais de organização social que produziram a atual crise ecológica, que é o foco da ecologia social. Enquanto o ecofeminismo está associado a discussão da predominância dos valores masculinos na fundamentação do paradigma vigente em detrimento dos valores femininos, tais como a intuição, a sensibilidade, a estética, o sentimento, a cordialidade e o compartilhamento.

<sup>10</sup> Educação Ambiental - Ecológica é utilizado para não se restringir ao termo educação ambiental que é o usual, contestando a validade de se limitar essa educação nesse sentido, educação ecocêntrica talvez fosse o ideal.

<sup>11</sup> O conceito de paradigma é aqui utilizado no seu sentido clássico oriundo do grego, paradeigma, enquanto matriz de percepção, arcabouço conceitual construído e validado 'socialmente'. Incluindo a dimensão científica, social, cultural e mesmo civilizatória.

## Conclusões e Perspectivas

*“Os que discernem a verdade do erro e reconhecem a verdade, alcançarão a meta da libertação.” - Buda(apud: Kharishnanda, 1958: p. 116).*

**O** Ser humano é parte constituinte da natureza, como então não considerar a natureza? Nessas indagações tomou-se o caminho, o Tao, que foi considerado oportuno a oferecer respostas e indicativos de solução à grave crise ecológica que aparece até em nosso cotidiano, com o inadequado trato que se dá aos resíduos sólidos. Caminhando em direção à periferia, o quadro se agrava pelo descaso visível com uma estrutura sanitária, ainda não resolvida com o Projeto Sanear.

O Ecocêntrico, o holístico foi o prenúncio de alternativas, quando sinalizava para crises já vividas pela humanidade, demonstrando que novos paradigmas permitiram novas matrizes de edificação na história humana. Seria assim conveniente uma pesquisa que trouxesse um retrato histórico da crise ecológica, que é uma crise bem mais ampla, sendo uma crise da própria civilização moderna em seus pressupostos e legitimações. Mas não bastaria mostrar essa crise do paradigma cartesiano, precisava apresentar alternativas e isso foi feito por meio da apresentação da Metateoria Holística.

Pretendendo mostrar empiricamente a pertinência de novos valores e novas perspectivas, aproveitamos a contribuição de uma teoria que tivesse a propriedade de desvelar o senso comum sem perder a referência do contexto mais amplo, o contexto social, que tivesse em seu corpo teórico a comunicação como elemento relevante e considerasse o potencial transformador presente nas relações, foi então utilizada a Teoria das Representações Sociais.

Aplicado esse marco teórico, teve-se como resultado a constatação de que as representações sociais de prática ecológica não apresentam esse perfil holístico, encontrando-se associada a atividades utilitaristas e pragmáticas, com finalidade economicista e sanitária.

Acreditava-se, e foi comprovado, que esse paradigma newtoniano-cartesiano só poderia oferecer perspectiva de ações instrumentais, alienadas e fomentadas por ideologias, que não possuem interesse em esclarecer a problemática ecológica, o real sentido de um desenvolvimento auto-sustentável, as novas versões de mundo englobando a holística.

No mundo das ciências holísticas as pedras vibram, as plantas sentem e querem e sofrem, os animais falam, tudo se anima prehe de vida e consciência maravilhosa. A vida e seus fenômenos definem a realidade, impregnando-a de versões mais verdadeiras da

legislação intrínseca à natureza. Reconhecem-se as relações como o grande agente evolutivo, a unidade da ordem mesmo na desordem aparente, o vazio da forma representando a gênese de novas relações, novos seres, novos mundos.

Este trabalho teve a intenção de efetuar duas pesquisas, consideradas complementares, já que seria uma abordagem exploratória em uma perspectiva de inovação. Compreendendo que o campo da ecologia social, da psicossociologia, da educação ecológico/ambiental estão profundamente imbricados, de antemão, compilou-se em pesquisa teórica, como referência, as concepções da Metateoria Holística e organizou-se o conhecimento da Teoria das Representações Sociais, somado a uma discussão introdutória sobre epistemologia. Essa teia de associações tornou-se o referencial teórico norteando o planejamento, o roteiro, a execução da coleta de conteúdos e o estudo dos mesmos. Procurou-se sempre uma consonância entre a metodologia e o referencial teórico e acredita-se que isso foi considerado.

Nesta pesquisa se pretendeu construir uma estrutura de referência para uma concepção holística de ecologia, a ecologia, que tivesse como elemento de base uma práxis ecológica holística, uma ecologopráxis. Com essa intenção foi necessário demarcar o terreno no campo teórico e empírico. Isso foi iniciado na apresentação do estado de crise do paradigma cartesiano, positivista, mecanicista e antropocêntrico, explicitado diante da crise ecológica e das contribuições do mundo quântico de uma nova física que pretende resgatar os prejuízos gerados por esse paradigma, que teve nas clássicas leis da mecânica sua legitimação.

Com esta diretriz, foi realizada uma pesquisa sociológica, na qual foram identificadas as representações sociais de ecologia, meio ambiente, natureza, prática ecológica e prática ambiental dos membros do Centro de tratamento de lixo da Sorelp e da Divisão de educação ambiental da Semace. Nesse trabalho empírico foi possível constatar a presença do paradigma cartesiano definindo e legitimando práticas pragmáticas, de cunho economicista enraizadas numa racionalidade instrumental, antropocêntrica.

Dentro dos resultados desta pesquisa, a categoria ecologia teve uma representação social identificada com prática enquanto limpeza, saúde e natureza, encontrando seu núcleo representacional na limpeza, portanto eminentemente prática e pragmática já que o objetivo sanitário vinha como uma conseqüência do objetivo maior do grupo da Sorelp, que era financeiro. Tratando da categoria meio ambiente foi vista uma representação social caracterizada por prática, moradia e saúde; tendo como estrutura nuclear a imagem de uma moradia. Sendo, portanto, um lugar utilizado para morar. A natureza é vista como um recurso natural disponível à exploração humana, numa racionalidade antropocêntrica, como se percebe. Prática ecológica é vista como atividade, que tem como núcleo central de sua representação social plantar para despoluir... Confirmando os propósitos do grupo descritos

anteriormente. Prática Ambiental é representada também como atividade, comprovando que não existe muita diferença entre as categorias prática ecológica e ambiental. O núcleo dessa representação é a reciclagem do lixo, e nisso mostra, não apenas a presença humana no trato com a natureza, mas, acima de tudo, mostra maior distanciamento da natureza enquanto tal.

Não é de se surpreender, portanto, quando se vê que tipo de relação a nossa civilização tem tido com o que chamam de mundo natural, diante da lógica reinante, diante do razão fragmentada que predomina no mundo moderno. A própria Educação Ambiental em geral se encontra, por não refletir um paradigma mais amplo, restrita a uma racionalidade instrumental, antropocêntrica. A própria Ecologia, que lhe deu origem, apresenta esse viés. Mesmo quando de sua origem, a Ecologia apresentava uma leitura de mundo e de relações, pautadas em princípios positivistas interpretando esse mundo de um modo absolutamente “imediatista”. Era real o que se apresentava aos cinco sentidos. As relações eram, quando muito, de causalidade direta pelas cadeias alimentares e fluxos de energia, comprováveis pela observação ou pela experiência laboratorial.

Posteriormente o quadro se amplia, mas cresce o agravamento da fragmentação: ecologia vegetal, animal etc. Com o crescimento das especializações, novas dimensões são acrescentadas, entretanto, dentro dos princípios cartesianos resultando em termos como a ecologia humana, das populações, energética, social e mesmo a antropologia ecológica.

Usando a Metateoria Holística e a Teoria das Representações Sociais foi possível se verificar que a prática ecológica do grupo da Socrelp, escolhido para a pesquisa empírica e o grupo que lhe serviu de contraponto, a Semace, apresentaram representações sociais que retratam as particularidades inerentes a uma prática norteada por constructos cartesianos, fundamentadas dentro dessa matriz mecanicista. A Socrelp representa a reciclagem de lixo como uma maneira de se apropriar dos recursos materiais. Mesmo nessa prática se visualizou, através das observações efetuadas em campo, o desperdício e o jogar no lixo do lixo de material reciclável. Certamente, se houvesse uma outra mentalidade orientando essa prática isso não aconteceria.

A Socrelp, a Semace estão contribuindo, mesmo assim, muito mais do que a grande maioria. Ao efetuar essa crítica se pretende, acima de tudo, contribuir para a melhoria dessas atividades que podem repercutir em atitudes ecológicamente sadias. Fomentar uma ecolopraxis, resultante de uma conscientização ecológica, ecocêntrica. Isso é possível quando se pensa em alfabetização ecológica ou educação ecocêntrica propiciadora de uma racionalidade ecocêntrica, holística.

Outra contribuição que se acredita relevante e geradora de estudos futuros foi perceber o potencial de transformação inerente às representações sociais, reconhecendo condições de reintegração do humano à natureza, o entendimento de que a natureza é um

processo dinâmico e criativo onde as relações , as conexões dão o significado e o sentido da existência, de que, nessa rede de informações, vivemos em um sistema aberto que se reorganiza por meio de teorias transitórias na direção da verdade absoluta.

A Compreensão do ser em toda sua inteireza, implica em um fenômeno evolutivo projetado pela criatividade, levando-nos além do individual, no Tao Ecocêntrico, por meio de uma holopraxis ecológica, uma ecolopraxis, propiciadora de mudanças significativas no mundo, administrada por uma ética dialógica, holística que poderá refletir na alteração do eixo econômico para o eixo ecocêntrico, ecológico.

Deve-se ressaltar que os resultados, tratados dentro da proposta dessa pesquisa, não retratam, de modo mais amplo, o que está presente no contexto de atores sociais que vivem no embate da própria sobrevivência, quando muitas vezes sequer se sentem com energia para pensar sua prática, quanto mais as inserções macrosociais em que estão envolvidos, quanto mais as relações com 'a natureza' de um modo menos centrado no economicismo. É certo que não existe interesse das classes hegemônicas de que o povo em geral desperte da sua alienação de consumo, da sua contribuição ao desperdício, da sua ideologia do descartável, da sua condição de natureza explorada, de ecologia inconsciente e desarmonizada. Fica, portanto, o registro desses aspectos fundamentais, políticos, que aqui não foram discutidos por extrapolarem o propósito desse trabalho.

Mesmo assim, foi pensada uma contribuição que ocorre ao se observar que acontece a incorporação de valores éticos, de conceitos de mais justos ou menos justos, de posturas mais saudáveis ou menos saudáveis, de representações sociais antropocêntricas ou ecocêntricas, de racionalidade instrumental, comunicativa ou holística, de uma visão sistêmica ou positivista, ampla e abrangente ou circunscrita e egocentrada. Mesmo na situação de conflito, em crise existencial subliminar, vivendo em condições mínimas de sobrevivência esses atores sociais tem um espaço de crescimento, um mundo de entendimento capaz de se expandir, um horizonte que pode se fazer aberto e um recurso energético de reserva, a resistência, que os habilita a transformações fomentando um bom senso no senso comum, no sentido dado por Gramsci, uma criticidade e uma conscientização, como afirma Paulo Freire.

O maior desafio é entender como contribuir para a construção de uma consciência ecocêntrica, ecológica, que possa sustentar uma evolução sem desconsiderar os outros seres, quer reconhecidamente vivos ou não. Capaz de sugerir uma práxis que leve a uma interpretação correta da natureza como um receptáculo do qual fazemos parte.

A Ecologia, a Ecologia Holística, inclui a ecologia radical, a social, o ecofeminismo, o ecologismo ou a ecologia política, o ambientalismo etc. Ela, enquanto holística é sempre incluyente, englobando o novo, o dinâmico, o flexível, a evolução, ela traz em si todos os seus princípios e normatiza uma educação ecocêntrica, que se fundamenta nestes mesmos

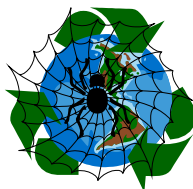
princípios e incorpora uma atitude crítica, uma atividade consciente do todo, uma consciência ecocêntrica, na construção de uma identidade harmonizada.

Diante da “Carta da Terra”, que é uma proposta, resultante da Rio’92, para a construção de um código de ética universal, que deve ter como base a integridade e viabilidade futura da Terra, devemos considerar a ecologia, uma consciência ecocêntrica, uma ecolopraxis como fundamentais. A proposta de construção da Carta da Terra, teve uma contribuição importante oferecida pela Rio +5, acontecida em 18 de março de 1997, que foi uma minuta com 18 princípios de referência à consulta internacional.

Nas perspectivas futuras chama-se, ainda, à uma reflexão sobre o uso inadequado do solo, das dietas impróprias, sobre a destruição da própria ecologia interior e exterior. Sobre a possibilidade de contribuir para a tomada de decisão da sociedade na compreensão do poder das perguntas certas, das metáforas globais, do potencial transformador da linguagem, da reformulação dos valores, no entendimento do impacto que exercem as ações individuais no contexto global. Quando se descobre que mesmo pequenas decisões e pequenas ações, sistemáticas, repercutem de modo mais amplo.

Toda e qualquer postura que se assume na vida se prende à maneira de como nos relacionamos com o mundo fora e dentro de nós mesmos, podendo levar-nos a uma sensação íntima de realização ou de frustração de acordo com nosso “código moral”. De fato o grande paradigma da atualidade é o Paradigma Relacional.

Somos apenas fios na teia da vida, as relações, as conexões, as inter-relações, os intercâmbios, em verdade são os fenômenos significativos. O indivíduo em suas particularidades, nas relações que procedem com o diferente, consigo mesmo, com os outros seres humanos, com a sociedade, com os seres não humanos, com a Terra, com o Cosmos atualiza suas potencialidades e faz emergir da pura materialidade energia transcendente, capaz de fazer de um ser um ser humano, um ser natural, um ser da natureza.



## Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 10520: Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, RJ.: 1990.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 6023: Referências bibliográficas**. Rio de Janeiro, RJ.: 1989.
- \*ARANHA, M.L.A. & MARTINS, M.H.P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo, SP.: Moderna, 1993.
- ARORA, Harbans Lal. **Ciência moderna sob a luz do yoga milenar**. Fortaleza, Ce.: EUFC, 1994.
- \_\_\_\_\_. Apontamentos holísticos. Fortaleza, Ce. 1996. (Mimeografado).
- ALMEIDA, Custódio L.S. Método vivencial(?): reflexões para uma crítica epistemológica. Fortaleza, Ce., 1994. (Mimeografado).
- \*ALFASSA, Mira. **Educação, um guia para o conhecimento e o desenvolvimento integral de nosso ser**. Salvador, Bahia: Casa sri aurobindo, 1977.
- \*ALVIM, Décio Ferraz. **Sociologia**. Petrópolis, RJ.: Ouro, s/d.
- ANDERY, Maria A . et al. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro, RJ.: Espaço e tempo, 1994.
- ARRUDA, Angela M. S. O Estudo das Representações Sociais: uma contribuição à psicologia social no nordeste. **Revista de Psicologia**. Fortaleza, Ce. 1(1): p. 05-14, jan/dez.1983.
- \_\_\_\_\_. A representação social da saúde num bairro de baixa renda de Campina Grande, Paraíba. **Revista de Psicologia**. Fortaleza, Ce. 3(1):p. 49-61, jan./jun. 1985.
- \*AUROBINDO, sri. Ajudar, despertar, educar. caderno especial de **Ananda**, ano 24 n<sup>o</sup> 6. Belo Horizonte, MG.: casa sri aurobindo, 1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. L. A. Reto e A. Pinheiro. Rio de Janeiro, RJ.: Edições 70, 1977.
- \*BARBIER, René. **Pesquisa ação: na instituição educativa**. Rio de Janeiro, RJ.: Jorge Zahar, 1985.
- BAKER, J.J.W. & ALLEN, G.E. **Estudo da biologia**. Trad. E. Kirchner. v. 1. São Paulo, SP.: Edgard Blücher, 1975
- BRANDÃO, D. M. S. & CREMA, Roberto. **O novo paradigma holístico**. São Paulo, SP.: Summus, 1991.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 4 ed. São Paulo, SP.: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC: Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais(INEP). **Em aberto**. Brasília, DF.: UnB, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Educação ambiental: experiências e perspectivas**. Brasília, DF.: INEP, 1993.
- BRASIL. Ministério da educação e do desporto.- MEC. Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente. Versão preliminar. Brasília, DF. Dezembro/1995a. (Disquete).
- \*BRASIL. Ministério da educação e do desporto.- MEC. Parâmetros curriculares nacionais: ética. Versão preliminar. Brasília, DF. Dezembro/1995b. (Disquete).



- BOFF, Leonardo. **Ecologia, grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo, SP.: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. O bem estar não pode ser social, tem que ser sociocósmico. **Folha de São Paulo**. São Paulo, SP.: 12 de maio de 1996.
- \_\_\_\_\_. As etapas do itinerário espiritual de São Francisco de Assis. In: LELOUP, J. & Boff, L. **Terapeutas do deserto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BONFIM, Zulmira Áurea Cruz & ALMEIDA, Sandra F.C. Representação social. Conceituação, dimensões e funções. **Revista de Psicologia**. Fortaleza, Ce. 9(1/2) 10(1/2): p. 51 - 74, Jan/Dez. 1991/92.
- BONFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Representação social. Conceituação, dimensões e funções**. Brasília, DF: 1992. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - UnB.
- BROW, A. J. & DOWLING, P. C. in press. **Doing research, reading research: a mode of interrogation for education**. London: Falmer Pass., 1997.
- \*BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Trad. M. Estevão e R. Aguiar. Ed. 3. São Paulo, SP.: Hucitec, 1997.
- BUSSOLA, Carlo. **Filosofia para o curso básico universitário**. Vitória, ES.: Fundação Ceciliano de Abel de Almeida, 1994.
- CAPRA, Fritjof. **O tao da física**. Trad. José F. Dias. São Paulo, SP.: Cultrix, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Sabedoria incomum**. Trad. C. A. Malferrari. São Paulo, SP.: Cultrix, 1990.
- \_\_\_\_\_. & STEINDL-RAST, D. **Pertencendo ao universo**. Trad. M. L. Eichenberger e N.R. Eichenberg. São Paulo, SP.: Cultrix/ Amana, 1991.
- \_\_\_\_\_. Ecologia profunda, um novo renascimento. **Revista Toth**. N<sup>o</sup> 57. São Paulo: Palas Atena, 1992.
- \_\_\_\_\_. **O ponto de mutação**. Trad. N. R. Eichenberg. 16 ed. São Paulo, SP.: Cultrix, 1995.
- \_\_\_\_\_. Princípios da alfabetização ecológica. São Paulo, SP.: Elmwood Institute, s.d. (Mimeografado).
- \_\_\_\_\_. **A teia da vida**. Trad. N.R. Eichenberg. São Paulo, SP.: Cultrix/Amana-key, 1996.
- CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo, SP.: Summus, 1995.
- CIRNE-LIMA, Carlos. **Sobre a contradição**. Porto Alegre, RGS: EDIPUCRS, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Dialética para principiantes**. 2 ed. Porto Alegre, RGS: EDIPUCRS, 1997.
- CYRANCA, Lúcia F. M. & SOUZA, Vânia P. **Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos**. 2 ed. ver. atual. Juiz de Fora, MG.:EDUFJF, 1996.
- CORETH, Emerich. **Questões fundamentais de hermenêutica**. Trad. Carlos L. de Matos. São Paulo, SP.: Universidade de São Paulo, 1973.
- COUTINHO, M. Os desafios historiográficos e educacionais da ecologia contemporânea. Ministério da Educação e do Desporto. **Em aberto**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1992.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Trad. Our Common future. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

- CARVALHO, Marcos. **O que é natureza**. São Paulo, SP.: Brasiliense, 1994.
- CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Histórico do projeto de coleta seletiva de lixo do Pirambu**. Fortaleza, Ce: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 1995.
- \* \_\_\_\_\_. **Plano de desenvolvimento sustentável: 1995 -1998**. Fortaleza, Ce: IOCE, 1995.
- \*CREMA, Roberto. **Saúde e plenitude**. São Paulo, SP.: Summus, 1995.
- \*CHOPRA, Deepak. **A cura quântica**. Trad. E. Kay Maassaro e M. Britto. São Paulo, SP.: Best Seller, 1989.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo, SP.: Ática, 1997.
- DAJOZ, R. **Ecologia geral**. Trad. F. M. Guimarães. 4 ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1983.
- DIAS, Genebaldo F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, SP.: Gaia, 1994.
- \*DI BIASE, F. **O homem holístico: a unidade mente-natureza**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.
- DURANT, Will. **A história da filosofia**. São Paulo, SP.: Nova Cultura, 1996.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Trad. J. G. C. C. Souza. 14 ed. São Paulo, SP.: Perspectiva, 1996.
- EINSTEIN, Albet. **Como vejo o mundo**. Trad. H.P. de Andrade. 1ª publicação:1953. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira,1981.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico**. Editores: C. A. Lacerda & P. Geiger. Autor do Software: M. E. G. Barroso. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1994.
- FIGUEIREDO, João B. A. Projeto de coleta seletiva do lixo, um enfoque ecológico no reciclar de si mesmo. Tauá, Ce: Universidade Estadual do Ceará - Centro de Educação Ciências e Tecnologia e Pro-Reitoria de Extensão da UECE. Fortaleza, Ce. 1995. (Mimeografado).
- \_\_\_\_\_. **Coleta seletiva e reaproveitamento do lixo**. Manual Técnico-Científico. Ceará: Secretaria de Ciência e Tecnologia/UECE/SINE. Fortaleza, Ce. 1996.
- \_\_\_\_\_. Representação social de Ecologia, Holismo e prática ecologia na cidade de Tauá. In.: ANAIS DO I ENCONTRO NACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÃO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE. João Pessoa, Pb; Julho de 1997. **Anais...** João Pessoa, PB.: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997a.
- \_\_\_\_\_. Coleta seletiva de lixo, o ecológico no reciclar de si mesmo. In: ANAIS DO IV ENCONTRO NORDESTINO DE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA & III SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA. Messejana, Ce. Outubro de 1997. **Anais...** Messejana, Ce.: NUCOM/UFC . 1997b.
- \_\_\_\_\_. Representação social de prática ecológica e ambiental na cidade de Tauá sob um enfoque holístico. in: ANAIS DO 10º ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA SOCIAL, Belo Horizonte, MG., Setembro de 1997. **Anais...** Belo Horizonte, MG.: ABRAPSO, 1997c.
- \_\_\_\_\_. Representação social: de Durkheim à Moscovici. In: ANAIS DO 3º ENCONTRO DE PESQUISADORES DA UECE, Fortaleza, Ce.; Novembro de 1997. **Anais...** Fortaleza, Ce.: Universidade Estadual do Ceará, 1997d.

- \_\_\_\_\_. Meio ambiente e saúde holística. In: ANAIS DO 3º. ENCONTRO DE PESQUISADORES DA UECE, Fortaleza, Ce; Novembro de 1997. **Anais...** Fortaleza, Ce: Universidade Estadual do Ceará, 1997e.
- \* \_\_\_\_\_. Física Quântica, Ecologia e o Ecocêntrico: um novo paradigma como entorno da educação ambiental . . In.: ANAIS DO 4º ENCONTRO DE PESQUISADORES DA UECE, Fortaleza, Ce.; Novembro de 1998. **Anais...** Fortaleza, Ce.: Universidade Estadual do Ceará, 1998a.
- \*FIGUEIREDO, João B. A. O Tao Ecocêntrico, representação social, práxis ecológica e saúde. In.: ANAIS DO 4º. ENCONTRO DE PESQUISADORES DA UECE, Fortaleza, Ce.; Novembro de 1998. **Anais...** Fortaleza, Ce.: Universidade Estadual do Ceará, 1998b.
- \_\_\_\_\_. Holística, ecologia, meio ambiente e representação social. In. : ANAIS DA JORNADA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: TEORIA E CAMPOS DE APLICAÇÃO. Natal, RN. novembro de 1998. **Anais...** Natal, RN.: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, École de Hautes Études en Sciences Sociales, Fondation Maison de Sciences de l'Homme, Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.
- \_\_\_\_\_. Concepção Holística de Saúde e Ecologia. In: Almeida, P. C. & Ruiz, E. M.(orgs.). **Nutrição, Saúde Mental e Políticas de Saúde Pública**. Fortaleza, Ce: EUFC. 1998d.
- \*FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, RJ.: Paz e Terra, 1978.
- \* \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, RJ.: Paz e Terra, 1987.
- \* \_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança, um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo, SP.: Paz e Terra, 1992.
- \*GARCIA, Antônio. **Estudos de filosofia medieval: a obra de Raimundo Vier**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**. Trad. M. A. V. Veronese. Porto Alegre, RGS: Editora Artes Médicas, 1995.
- \*GALLIANO, Alfredo G. **O método científico**; teoria e prática. São Paulo, SP.: Herbra, 1979.
- \* \_\_\_\_\_. **Introdução à Sociologia**. São Paulo, SP.: Harper & Row do Brasil, 1981.
- GENEBALDO, F. Dias. Os quinze anos da educação ambiental no Brasil. In: Brasil. Ministério de Educação – MEC. **Em aberto**. Brasília, DF.: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais., 1991.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro, RJ.: Objetiva, 1995.
- \* \_\_\_\_\_. **A mente meditativa**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo, SP.: Ática, 1996.
- \*GLEICK, James. **Caos: a criação de uma nova ciência**. Trad. W. Dutra. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ.: Campus, 1990.
- \*GOODE, Wilham J. & HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo, SP.: Companhia Editora Nacional, 1969.
- HAGUETTE, M. T. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_(org.). **Dialética hoje**. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- \*HAGUETTE, André. **Racionalismo e empirismo na sociologia**. Fortaleza, Ce.: UFC/NEPS (série Estudos e Pesquisas Sociais, 19), 1991.

- \*HIRSCH, Joachim. **Globalización, capital y Estado**. México, DF: Universidade Autónoma Metropolitana, 1996.
- \*HILEY, B.J. & PEAT, F.D.(Edit.). **Quantum implications: essays in honour of David Bohm**. London and New York: Routledge & Kegan Paul, 1987.
- I CHING . Wilhelm, Richard. 16 ed. Trad. Alayde Mutzenbecher e Gustavo A. C. Pinto. São Paulo, SP.: Pensamento, 1994.
- \*INICIADOS, Os três. **O caibalion**. Trad. Rosabis Camaysar. São Paulo, SP.: Pensamento, 1992.
- JODELET, Denise. I Encontro Nacional sobre Representação Social e Interdisciplinaridade. UFPb. João Pessoa, Pb. Comunicação Pessoal, 1997.
- JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Paris, França: PUF, 1991.(Mimeografado)
- \*KOFF, Elionora Delwing. **A questão ambiental e o estudo de ciências**. Goiânia, GO.: UFG, 1995.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo, SP.: Brasiliense, 1995.
- \*KRISHNAMURTI, J. **Sobre a natureza e o meio ambiente**. Trad. Z. H. S. Silva. São Paulo, SP.: Cultrix, 1991.
- KHARISHNANDA, Yogi. **O evangelho de Buda**. Trad. Cinira R. Figueiredo. São Paulo, SP.: O Pensamento, 1958.
- KHUN, Thomas S. **A Estrutura das revoluções científicas**. Trad. B. V. Boeira e N. Boeira. 5 ed. São Paulo, SP.: Perspectiva, 1997.
- \*LAKATOS, E. M. & MARCONI. M. A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo, SP.: Atlas, 1990.
- \*LANE, Silvia T. M. & CODO, Wanderley (orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 7 ed. São Paulo, SP.: Brasiliense, 1989.
- \*LANE, Silvia T. M. e SAWAIA, Bader Burihan (orgs.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo, SP.: Brasiliense: EDUC, 1995.
- \*LAROCCA, S. **Ecologia, princípios e métodos**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1995.
- LEÃO, Emmanuel Carneiro. **A esperança d o ser humano é sua consciência**. **Revista Ecologia e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, RJ. Ano 5, nº 54. agosto de 1995.
- \*LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade, uma proposta metodológica**. 8 ed. São Paulo, SP.: Cortez, 1996.
- \*MARISA, V.C. et alii. **Caminhos investigativos**. Porto Alegre, RGS.: Mediação, 1996.
- MASUNAGA, Shizuto. **Zen, exercícios Imagéticos**. São Paulo, SP.: Siciliano. 1990.
- MATSUSHIMA, Kasue. **Dilema contemporâneo e a educação ambiental: uma abordagem arquetípica e holística**. . Ministério da Educação – MEC. **Em aberto**. Brasília, DF.: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1991.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**. São Paulo, SP.: Loyola, 1994.
- MENDES, Eugênio Vilaça et alii. **Distrito sanitário, o processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde**. São Paulo, SP.: Hucitec, 1995.

- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. São Paulo, SP.: Hucitec, 1996.
- MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, RJ.: Zahar edit., 1978.
- MOSCOVICI, Serge & FARR, Robert M. **Social representation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. Versão/Trad. Pedrinho A . Guarechi. Rio Grande do Sul, s.d. (Mimeografado).
- MORAES, Antonio C. R. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo, SP.: Hucitec, 1994.
- MÜLLER, Marcos Lutz. Vittorio Hösle – uma filosofia da crise ecológica. **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**. Série 3, v. 6, jul.- dez. Campinas, SP.: Unicamp, 1996.
- NEVES, Walter. **Antropologia ecológica**. São Paulo, SP.: Cortez, 1996.
- ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Trad. C. J. Tribe. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara, 1988.
- OLIVEIRA, Manfredo A. **A crise da racionalidade moderna: uma crise de esperança**. Fortaleza, Ce.: UFC/NEPS (série Estudos e Pesquisas Sociais, 12), 1988.
- OLIVEIRA, Manfredo A. Dialética e hermenêutica em Jürgen Habermas. In: HAGUETTE, T.(org.). **Dialética hoje**. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Sobre fundamentação**. Porto Alegre, RGS: EDIPUCRS, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Ética e práxis histórica**. São Paulo, SP.: Ática, 1995a.
- \_\_\_\_\_. **A filosofia na crise da modernidade**. 2 ed. São Paulo, SP.: Loyola, 1995b.
- \_\_\_\_\_. **Tópicos sobre dialética**. Porto Alegre, RGS.: EDIPUCRS, 1997a.
- \_\_\_\_\_. A ciência num mundo globalizado. Fortaleza, Ce.: Mestrado em Saúde Pública- Universidade Estadual do Ceará, 1997b. (audiocassete).
- PÁDUA, J.A. & Lago, A. **O que é ecologia**. São Paulo, SP.: Brasiliense, 1995.
- \*PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo, SP.: Cortez, 1994.
- \*PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o bloco histórico**. São Paulo, SP.: Paz e Terra, 1990.
- PRIGOGINE, Ilya & STENGER, Isabelle. **A nova aliança**. Trad. Miguel Faria e Maria Joaquina Machado. 3 ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1997.
- \*QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Trad. J. M. Marques & M. A. Mendes. Lisboa, Portugal: Gradiva, 1992.
- REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo, SP.: Cortez , 1994.
- \*RIVERA, F.J.U., TESTA, M. & MATTUS,C. **Planejamento e programação em saúde, um enfoque estratégico**. São Paulo, SP.: Cortez, 1989.
- ROAZZI, A., WILSON, M., FEDERICCI, F. C. B. Reconstruindo a trama primitiva da representação social do medo. Recife, Pe.: UFPE / University of Liverpool, Inglaterra, s.d. (Mimeografado).
- ROAZZI, A. & SANTANA, S M. O adolescente e seus projetos de vida. Portalegre (Portugal): Convenção Anual dos Psicólogos Portugueses, 1994. (Mimeografado).
- RODRIGUES, J.A . **Durkheim: Sociologia**. São Paulo, SP.: Ática, 1990.

- \*ROHDE, Geraldo M. **Epistemologia ambiental**. Porto Alegre, RGS.: EDIPUCRS, 1996.
- \*ROUQUAYROL, M.Z. et alii. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro, RJ.: Medsi, 1993.
- \*RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1983.
- \*SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. Belo Horizonte, MG.: Interlivros, 1973.
- SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo, SP.: Hucitec, 1996.
- \_\_\_\_\_. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. São Paulo, SP.: USP, 1994. (Mimeografado).
- SARIEGO, José Carlos. **Educação ambiental: as ameaças ao planeta azul**. São Paulo, SP.: Scipione, 1994.
- SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1996.
- \*SÃO PAULO(Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Conceitos: para fazer educação ambiental**. 2 ed. São Paulo, SP.: Secretaria do Meio Ambiente, 1997.
- \*SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP.: Cortez, 1993.
- SHELDRAKE, Rupert. Trad. M. L. Eicheberg e N. R. Eicheberg. **O renascimento da natureza: o florescimento da ciência e de Deus**. São Paulo, SP.: Cultrix, 1993.
- \*SILVA BRAGA, Welber. Rumo a um conceito unificado de ordem em antropologia. **Psique**. Revista do Departamento de psicologia das Faculdades Integradas Newton Paiva. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1993.
- SILVEIRA, I. & REIS, O. **São Francisco de Assis**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1981.
- SPINK, M. J. **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo, SP.: Brasiliense, 1993.
- \_\_\_\_\_. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações Sociais. In: Guareschi, P. & Jovchelovitch, S. **Textos em representações sociais**. 4 ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1995a.
- \_\_\_\_\_. **Representações sociais e produção de sentido**. Programa de Pós-Graduação em psicologia Social da PUC. São Paulo, SP.: PUC., 1995b. (vídeocassete).
- \*SPRINTSER, Nelson. **Pensamento e mudança**. Porto Alegre, RGS.: L&PM, 1993.
- SORRENTINO, Marcos. Educação ambiental: avaliação de experiências recentes e suas perspectivas. In: Brasil: Ministério de Educação – MEC. **Educação ambiental: experiências e perspectivas**. Brasília, DF.: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, 1993.
- \*TABONE, Márcia. **A psicologia transpessoal, introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação**. São Paulo, SP.: Cultrix, 1992.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro, RJ.: Paz e Terra, 1977.
- VIEZZER, L. Moema e Owalles, Omar(orgs.) **Manual latino-americano de educação ambiental**. São Paulo, SP.: Gaia, 1994.
- VIEIRA, Paulo F. & WEBER, Jacques. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo, SP.: Cortez, 1996.

WEIL, Pierre. **A consciência cósmica**. Rio de Janeiro, RJ.: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. **A nova linguagem holística**. Rio de Janeiro, RJ.: Espaço Tempo, Cepa, Vozes, 1987a.

\_\_\_\_\_. **A neurose do paraíso perdido**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ.: Espaço e Tempo/CEPA, 1987b.

\_\_\_\_\_. **Holística: uma nova visão e abordagem do real**. São Paulo, SP.: Palas Atenas, 1990.

\_\_\_\_\_. O novo paradigma holístico: ondas à procura do mar. In: Brandão D. M. S. & Crema. R.(orgs.). **O novo paradigma holístico**. São Paulo, SP.: Summus, 1991a.

\* \_\_\_\_\_. **Mística e ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991b.

WEIL, Pierre. **A revolução silenciosa**. 1ª publicação: 1983. São Paulo, SP.: Pensamento, 1992.

\* \_\_\_\_\_. **A arte de viver em paz: por uma nova consciência e educação**. UNESCO, São Paulo, SP.: Gente, 1993a.

\* \_\_\_\_\_. **A nova ética**. Rio de Janeiro, RJ.: Rosa dos Tempos, 1993b.

\_\_\_\_\_, D'AMBRÓSIO, U. & CREMA, R. **Rumo à nova transdisciplinaridade - sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo, SP.: Summus, 1994.

\*ZOHAR, Danah. **O ser quântico**. Trad. M. A. Van Acker. São Paulo, SP.: Best Seller, 1990.

ZUKAV, Gary. **A dança dos mestres wu li: uma revisão geral da nova física**. Trad. Equipe da ECE editora. São Paulo, SP.: Editora de Cultura Espiritual, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Normas para publicações da UNESP**. 4 v. São Paulo, SP.: Universidade Estadual Paulista(UNESP), 1994.